

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



4

Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



4

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-345-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.450210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EFETIVAÇÃO DO PRINCÍPIO DA DEMOCRATIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: DOIS ESTUDOS DE CASO

Ana Maria Falsarella

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102081>

CAPÍTULO 2..... 8

ILUSTRAÇÃO DE CONHECIMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Amanda Eloise Machado de Souza

Beatriz da Silva Aquino

Eduarda Caroline Machado de Souza

Karen Alves dos Santos Soares

Paola Teles Maeda

Wilson Junior Feliciano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102082>

CAPÍTULO 3..... 16

ENCONTROS COM A “AFRO-IDENTIDADE”: “PROFESSORA, EU POSSO TOCAR ESSA MÚSICA PARA VOCÊ!”

Benicio Backes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102083>

CAPÍTULO 4..... 28

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NOS EUA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Shirley Bernardes Winter

Mariglei Severo Maraschin

Leandro Lampe

Cesar Augusto Robaina Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102084>

CAPÍTULO 5..... 36

EFEITO DO PEER INSTRUCTION NO ENSINO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Tatiana de Medeiros Hildebrand Meirelles

Carlos Alexandre Felício Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102085>

CAPÍTULO 6..... 53

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS – UM ESTUDO DE CASO

Joice Silva Gois

Janaína Rute da Silva Dourado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102086>

CAPÍTULO 7..... 62

MUDANÇA ORGANIZACIONAL PLANEJADA OU NÃO PLANEJADA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Alberto Oliveira Viana
Emi Silva de Oliveira
Raimundo Gomes da Silva Junior
Ricardo Pereira Velho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102087>

CAPÍTULO 8..... 75

O CERIMONIAL E PROTOCOLO DAS SOLENIDADES DE COLAÇÃO DE GRAU DOS CURSOS SUPERIORES DO IFRO, SOB A PERSPECTIVA DO GUIA DE EVENTOS, CERIMONIAL E PROTOCOLO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Alberto Oliveira Viana
Emi Silva de Oliveira
Raimundo Gomes da Silva Junior
Ricardo Pereira Velho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102088>

CAPÍTULO 9..... 86

DESIGN DE MÍDIAS EDUCATIVAS E USO DO ESTATUTO DA JUVENTUDE: DE JOVENS PARA JOVENS

Gabriel Guedes Barbosa Silva
Daniel Leite Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102089>

CAPÍTULO 10..... 92

A PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES/AS ENGENHEIROS/AS

Erick Fonseca Boaventura
Adriana Maria Tonini
João Batista Rafael Antunes
Felipe Rodrigues Madeira
Thiago Eduardo Freitas Bicalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020810>

CAPÍTULO 11..... 102

A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Letícia Gomes Vilar de Albuquerque
Andressa Oliveira Bezerra
Maria Josenilde Albuquerque Silva
Rosália Mendonça Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020811>

CAPÍTULO 12.....	110
O INTERVENCIÓNISMO DA MODERNIZAÇÃO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Carmem Lucia Albrecht da Silveira	
Renata Cecília Estormovski	
Sandra Maria Zardo Morescho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020812	
CAPÍTULO 13.....	118
LEIO; LOGO, ESCREVO	
Francimeire Sales de Souza	
Adriana Alves do Amaral	
Carla Thais Rodrigues de Castro	
Elida Maria Rodrigues Bonifácio	
Gardenia da Silva Frazão	
Tarsis Araújo Magalhães Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020813	
CAPÍTULO 14.....	127
O PROJETO DIRETOR DE TURMA COMO MEDIAÇÃO PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL	
Luziana Silva de Amorim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020814	
CAPÍTULO 15.....	132
A EDUCAÇÃO POLICIAL MILITAR, NO BRASIL, APÓS A REDEMOCRATIZAÇÃO POLÍTICA DE 1980: ALGUMAS REFLEXÕES	
Eduardo Nunes Jacondino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020815	
CAPÍTULO 16.....	137
PRÁTICAS ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS NÃO CONVENCIONAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: BADMINTON E CIRCO	
Weverton Fernandes Consul	
Amanda Eloise Machado de Souza	
Gabriel Fernando Melo	
Paola Teles Maeda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020816	
CAPÍTULO 17.....	144
CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO FORMATIVA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR	
Juliana Maria da Silva Melo	
Lucilene Angélica da Silva Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020817	
CAPÍTULO 18.....	152
A UTILIZAÇÃO DO JARDIM SENSORIAL COMO RECURSO DE ENSINO E	

APRENDIZAGEM

Mércia Inara Rodrigues de Farias
Ana Cristina Silva Daxenberger
Rejane Maria Nunes Mendonça
Andreia de Sousa Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020818>

CAPÍTULO 19..... 164

GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO: ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriana Balestero Monteiro Nogueira
Lilian Rosária Gonçalves de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020819>

CAPÍTULO 20..... 177

UMA CRÍTICA SOCIAL ATRAVÉS DA OBRA INFANTIL “CAZUZA”

Solange Santana Guimarães Morais
Erika Maria Albuquerque Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020820>

CAPÍTULO 21..... 186

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM – UMA REFLEXÃO BIBLIOGRÁFICA

Karla Aparecida Zucoloto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020821>

CAPÍTULO 22..... 196

A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO FELIX EM CANTAGALO - MINAS GERAIS

Jucilane Costa Pimenta
Eulina Coutinho Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020822>

CAPÍTULO 23..... 212

NARRATIVAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Lucas Silva Pires
Marc Santos Peyrerol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020823>

CAPÍTULO 24..... 223

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: COLABORAÇÃO DE UM CURSO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERCEPÇÃO DOS CURSISTAS

Rayannie Mendes de Oliveira
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020824>

CAPÍTULO 25.....	228
DIÁLOGOS ENTRE PAULO FREIRE E GILBERTO FREYRE: A CONTRIBUIÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO REGIONAL	
Marina Loureiro Medeiros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020825	
CAPÍTULO 26.....	241
A IMPORTÂNCIA DO TCC COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO	
Giovana Brito Bertolini Firmino	
Marisa Aparecida Brigo Ortiz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020826	
SOBRE OS ORGANIZADORES	249
ÍNDICE REMISSIVO.....	250

CAPÍTULO 11

A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Data de aceite: 27/07/2021

Data de submissão: 04/05/2021

Letícia Gomes Vilar de Albuquerque

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
São Luís-MA
<http://lattes.cnpq.br/0516003899188664>

Andressa Oliveira Bezerra

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
São Luís-MA
<http://lattes.cnpq.br/9326276079941768>

Maria Josenilde Albuquerque Silva

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
São Luís-MA
<http://lattes.cnpq.br/8406484356926492>

Rosália Mendonça Dutra

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
São Luís-MA
<http://lattes.cnpq.br/4119124897204770>

RESUMO: A indisciplina é um assunto que sempre aparece quando se discute educação em sala de aula. Baseado nisso, o referido artigo intitulado “a indisciplina em sala de aula e suas consequências no processo de ensino-aprendizagem”, que surgiu a partir de uma vivência através de um trabalho desenvolvido sobre violência em um campo de pesquisa, tem como objetivo abrir uma discussão a respeito do ato disciplinar praticado pelos estudantes; inicialmente entendendo o significado de indisciplina, para perceber suas consequências

e, ao final, ser capaz de compreender e saber como lidar com este comportamento em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Indisciplina, Sala de aula, Ensino, Aprendizagem.

CONSEQUENCES OF THE INDISCIPLINE IN CLASSROOM AND IN THE TEACHING- LEARNING PROCESS

ABSTRACT: Indiscipline is a subject that always comes up when discussing classroom education. Based on this, the referred article entitled “Consequences of the indiscipline in classroom and in the teaching-learning process”, which arose from an experience through a work developed on violence in a research field, aims to open a discussion about the undisciplined act practiced by the students; initially understanding the meaning of indiscipline, to understand its consequences and, in the end, to be able to understand and know how to deal with this behavior in the classroom.

KEYWORDS: Indiscipline, Classroom, Teaching, Learning.

1 | INTRODUÇÃO

A indisciplina é uma atitude que acomete praticamente em todos os ambientes escolares, seja da rede pública ou privada de ensino; é um assunto muito recorrente no contexto escolar, visto que tal atitude expressa a fuga daquilo que foi colocado de antemão pelo professor ou superior da instituição escolar. Por conseguinte, dependendo da atitude do professor, a

autoridade mais frequente na vida do estudante, perante ao seu ato indisciplinar, pode culminar em um resultado construtivo para o estudante ou também negativo, gerando atritos e atitudes que despertam a violência, seja por parte do professor ou do aluno. Segundo Gotzens (2003 apud SCORSIM, 2008, p. 17):

A disciplina é um instrumento cuja principal finalidade é a de garantir a ordem necessária no grupo para facilitar seu funcionamento e, desse modo, solucionar problemas que venham a surgir. Para que isto seja possível, é necessário que a disciplina seja consciente e interativa. [...] O valor funcional da disciplina escolar é favorecer o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e a consecução dos objetivos acadêmicos e de caráter socializador propostos e vinculados ao contexto. Cabe a escola favorecer relações socialmente desejáveis e respeitadas entre os indivíduos, desenvolvendo assim "comportamentos adequados e coerentes com os padrões de relação e de interação humana que a sociedade considera desejáveis".

O ato indisciplinar pode ser interpretado de duas maneiras: seja como uma atitude de desrespeito às normas vigentes ou como questionamento, por parte dos estudantes, sobre os efeitos do ensino-aprendizagem. Como afirma Fortuna (2002 apud SCORSIM, 2008, p. 19) "indisciplina é contestar, rebelar-se e romper com a forma harmônica do meio"; e Foucault (1991 apud SCORSIM, 2008, p. 17) acrescenta que:

O termo disciplina está estritamente ligado ao conceito de poder, a escola ou o professor decidem o comportamento que o aluno deve demonstrar, negando a liberdade, limitando a ação. Por isso a indisciplina pode ser vista como um contra-poder, uma resistência a ele.

Logo, a autoridade, em questão o professor, se demonstra como algo essencial para a formação do individualismo do estudante, porém tal ato de autoridade deve surgir dentro de um contexto histórico e concreto, pois a disciplina escolar e em sala de aula "[...] deve responder a um planejamento de ensino globalizador com vistas à prevenção do problema e, com o objetivo básico de viabilizar a aprendizagem e a socialização do aluno" (SCORSIM, 2008, p. 22).

A discussão acerca do tema indisciplina escolar surgiu através da aplicação de um projeto do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, cujo título "Violência na interlocução com a comunidade escolar", realizado no primeiro semestre do ano de 2018, em uma instituição pública de ensino, tendo como público-alvo estudantes da etapa do Ensino Médio.

Durante a aplicação do projeto na escola, foi interessante observar o comportamento indisciplinar dos estudantes diante da exposição do projeto, por isso, despertou-se o interesse de desenvolver o referido trabalho, na tentativa de compreender melhor esta temática.

Desse modo, o presente artigo tem como intuito abrir uma discussão para o tema, em primeiro momento compreendendo o que é indisciplina, posteriormente entender suas

consequências em sala de aula e como entrar com medidas para combatê-la.

2 | DISCUTINDO A INDISCIPLINA ESCOLAR

Primeiramente, ao se discutir indisciplina, é importante compreender o que é disciplina. Conforme o Dicionário de Língua Portuguesa (FERREIRA, 1999, apud SCORSIM, 2008, p. 16), a indisciplina compreende como um:

regime de ordem imposta ou mesmo consentida; ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização (escolar, militar); relações de subordinação do aluno ao mestre; observância de preceitos e normas; submissão a um regulamento.

Quando se fala em indisciplina, logo se pensa em mau comportamento e demais atitudes inadequadas e, principalmente, é comum relacionar tais atitudes indisciplinadas ao ambiente escolar, esquecendo-se de que não existe apenas neste espaço, mas como em qualquer ambiente que influencia de algum modo o ser humano, proporcionando hábitos positivos quanto negativos para formação do caráter de uma pessoa.

O assunto indisciplina, geralmente, se remete à escola, pois esta deve construir valores e moldar da melhor maneira os aspectos que envolve o estudante. O que muitas vezes se ignora é a necessidade da parceria entre família e escola, professor-aluno e demais integrantes da instituição escolar.

As diversas manifestações de indisciplina se caracteriza em um dos grandes desafios para os professores, por causar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Visto isso, indisciplina, então, conceitua-se como o não cumprimento de regras:

[...] é rebeldia contra qualquer regra construída; é desrespeito aos princípios de convivência combinados, sem uma justificativa viável; é o não-cumprimento de regras criando transtornos; é a incapacidade de se organizar e de se relacionar de acordo com normas e valores estabelecidos por um grupo (FORTUNA, 2002 apud SCORSIM, 2008, p. 19).

No contexto escolar, segundo Soeli Scorsim (2008), a indisciplina se manifesta através de algazarra em classe, brigas, xingamentos, depredação e até agressões a professores. Assim, o processo educativo se torna complexo por se tratar da formação simultânea de um grande número de pessoas e a disciplina é apenas parte desse processo. Logo, durante o processo educativo é essencial a autoridade do professor para a formação da personalidade do estudante, onde a mesma deve ser fixa dentro de um contexto histórico e concreto:

O espaço escolar atravessa um momento de acúmulo de funções, fazendo-se necessária a sua resignificação, bem como o esclarecimento de seu papel atual, restituindo a autoridade ao professor. Esta autoridade deve ser construída através do diálogo e de firmes propósitos. A autoridade docente exige sustentação contínua e deve ser reinaugurada constantemente, pois a disciplina não é reação espontânea ou dever natural dos alunos (SCORSIM, 2008, p. 19).

A escola e os professores, enquanto cumprem os seus papéis, têm uma tarefa importante na transformação e mudança dos estudantes, de modo que nem a escola e nem os professores permaneçam indiferentes perante a situação de indisciplina destes. A instituição escolar deve criar condições materiais, humanas e ambientais no sentido de desenvolver um clima de convivência agradável para seus integrantes. Para isso, buscam-se as causas do desencadeamento para contê-la, impondo limites e intervindo de forma positiva.

3 I CONSEQUÊNCIAS DA INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

A indisciplina, definida anteriormente, influencia no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, pois em um ambiente de bagunça, brigas e desrespeito entre professor-aluno e aluno-aluno, a aprendizagem fica em segundo plano. Dessa maneira, nota-se que algo não pedagógico está tirando a atenção dos estudantes.

O tempo, fator importante nas escolas, visto a variedade de disciplinas que os estudantes têm de “dar conta”, acaba sendo prejudicado pelo comportamento indisciplinar dos alunos, que em pequena quantidade pode tirar a concentração de todos os outros. Banaletti e Dametto (2015, p. 9) afirma que:

Atos indisciplinados sem dúvida geram inúmeras consequências em todo o contexto escolar, dentre estas, destaca-se a perda de tempo. Há professores que perdem muito tempo de sua aula tentando acomodar seus alunos, conseguindo a atenção desejada para explicar o conteúdo e realizar as atividades. Tempo este que poderia ser utilizado para o desenvolvimento de conteúdos e aprendizagens. Além disso, quando um grupo de alunos não está colaborando, sem dúvida o restante da turma também acaba por sofrer com isso. Enquanto uns acatam a disciplina e outros resistem a ela, o professor fica em meio a esta situação e seu trabalho acaba não sendo eficaz.

A indisciplina mantém muitas vezes o professor em posição de defesa, não sabendo como lidar com a situação e nem como prender a atenção dos estudantes para a sua aula. Esses momentos proporcionam ao professor frustração e desânimo por não conseguir dar a sua aula e conseqüente desejo de abandonar a profissão, visto que seu lado motivacional está prejudicado.

A respeito disso, Pimenta (2004, p. 24 apud BANALETTI; DAMETTO, 2015, p. 9) salienta que o professor não deve se sentir sozinho quanto a essa problemática, sobretudo porque:

[...] existe na instituição escolar um grupo de pessoas cuja função é a de dar apoio ao professor diante das dificuldades encontradas dentro das instituições escolares. Quando o professor entra em sala, não está entrando sozinho; com ele entram seus colegas, os funcionários, as regras determinadas pela escola, enfim, toda a instituição que naquele momento ele passa a representar.

Em seguida, António Nóvoa (2012) destaca o exercício da formação continuada

entre os próprios professores de uma instituição e, visto isso, seria uma boa alternativa que a escola poderia adotar, visto que:

Para conseguir uma transformação de fundo na organização da profissão docente é fundamental construir novos modelos de formação. O diálogo profissional tem regras e procedimentos que devem ser adquiridos e exercitados nas escolas de formação e nos primeiros anos de exercício docente (NÓVOA, 2012, p. 17).

Garcia (1999 apud SILVA, 2014, p.12) discute sobre as relações interpessoais, ao afirmar que o ato de indisciplina é uma situação vivenciada pelas escolas de maneira intensa, “[...] apresentando-se como uma fonte de estresse nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula”.

Desse modo, as relações interpessoais entre professor-aluno e aluno-aluno acabam por ficar prejudicadas, demandando assim uma rede de pessoas para tratar dessa situação. Conflitos interpessoais precisam do envolvimento de professor, direção, estudante e seus responsáveis.

Esta situação colocada anteriormente gera muitas vezes, ainda, mais revolta no estudante indisciplinado que continua enxergando a escola como algo enfadonho e logo não lhe desperta interesse. Sobre isso, Eccheli (2008 apud SILVA, 2014, p. 13) afirma que:

É provável que a indisciplina observada nas escolas esteja diretamente relacionada à falta de motivação dos alunos diante do fato de se verem obrigados a estar numa sala de aula sem entender o porquê e para quê daquilo, considerando os conteúdos inúteis ou, mesmo que sejam úteis, não compreendendo bem para que servem.

Visto a ideia supracitada, Freire (1996) corrobora e pontua que saber ensinar não é somente transferir conhecimento e se faz essencial o professor está sempre revendo a sua prática, pois a ele compete:

[...] criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 1996, p. 21).

Para D’Ambrósio (2012, p. 77), “[...] O ideal é o aprender com prazer ou o prazer de aprender [...]”, pois o lado afetivo, também de acordo com Burak e Aragão (2012), está junto neste processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, a aprendizagem ligada ao contexto significativo possibilitaria uma fácil retenção e aquisição de conhecimento que, inevitavelmente, poderia reduzir atitudes indisciplinadas por parte dos estudantes.

Assim sendo, a motivação deve estar presente não só no professor para ressignificar a prática pedagógica para tornar a aula mais interessante, mas também no estudante ao compreender por ele mesmo a importância que a escola tem em sua vida e que o conhecimento adquirido nela é utilizável na sua vida prática para a atualidade.

4 I MEDIDAS PREVENTIVAS NO COMBATE A INDISCIPLINA NA ESCOLA

Sabendo-se que a escola apresenta grandes problemas por conta da indisciplina de seu corpo discente, ou seja, comportamentos inadequados ou em desacordo com as regras da instituição, a pesquisa feita pela professora Cláudia Maria Scheidt em seu caderno pedagógico, sobre violência e disciplina na escola, aponta para uma possível intervenção na melhoria da convivência escolar de seus pares, especificamente em sala de aula.

A proposta dos Contratos Pedagógicos, fundamentados nos estudos de Aquino (2003 apud SCHEIDT, 2008, p. 13), prima por uma escola que tenha como uma de suas funções educar pessoas na perspectiva de formar cidadãos conscientes, capazes, responsáveis e autônomos de absorver comportamentos adequados e de forma democrática, tanto na escola como na sociedade.

Portanto, a proposta apresentada por esse contrato pedagógico é de suma relevância ao estabelecer parâmetros de conduta que se espera do estudante, o que é tolerável e aceito, como normas de comportamento em sala de aula refletindo na escola e na sociedade.

Essa proposta é um acordo entre ambas as partes, com estabelecimentos de regras a serem cumpridas, contendo sanções a quem não cumprir. Além disso, é importante lembrar que o “Contrato Pedagógico” não substitui o Regimento Escolar, o qual deve estar em acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (nº 9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, ambos documentos normatizando as condutas a serem cumpridas, em observância com os direitos e deveres dos estudantes (SCHEIDT, 2008).

Dessa maneira, cabe a nós, enquanto educadores, estabelecer um diálogo franco, ao explicar quais comportamentos são pertinentes à escola e em sala de aula, com os colegas, professores e demais membros da administração escolar. Mediante isso, geram-se efeitos positivos na escola e na sociedade, ao considerarem, em conjunto, os comportamentos dos gestores, coordenadores, professores e demais membros que formam a comunidade escolar com igual importância, ao promover educação e trazer a responsabilidade e respeito para todos.

Sobre a ideia do diálogo, esta “[...] se constitui em um fundamental mecanismo nas relações em sala de aula, culminando, assim, em uma boa comunicação entre professor e estudantes” (ALBUQUERQUE, 2019, p. 55), que, da mesma forma, poderá refletir nos demais agentes neste processo e, assim, combatendo a indisciplina de maneira em conjunta e positiva.

Alro e Skovsmose (2010, p. 125) ainda colaboram com essa ideia, ao acreditarem que:

[...] privilegiar o diálogo significa prestigiar certo tipo de investigação, e esse tipo de investigação tem muito a ver com os participantes, através de seus pensamentos e sentimentos, entendimentos e pressupostos a respeito das

coisas, das ideias e das possibilidades.

É de suma relevância que haja assembleias, para o estabelecimento de regras de convivência, dentre outras atitudes, como reuniões entre a comunidade escolar; criação de um sistema de comunicação na escola; regulamento do regimento interno; promoção de contato com as famílias; projetos que visam a melhoria da interação da escola, comunidade e sociedade; são algumas estratégias pontuadas por Cláudia Maria Scheidt (2008).

Diálogo franco se faz importante sobre horários; uso de objetos eletrônicos, como celular; responsabilidade pelas atividades; respeito com os colegas e professores e demais regras que se adéquam aos estudantes e a comunidade escolar na totalidade, na perspectiva de um desenvolvimento pleno e saudável dos discentes e a esperança que fomenta os professores, no intuito de produzir satisfação na sociedade em minimizar os impactos de indisciplina e intolerância social.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto sobre indisciplina, desde sua definição, perpassando pelas suas consequências e, posteriormente, disponibilizando algumas alternativas para lidar com essa situação, podemos destacar que vários podem ser os fatores que levam a um ambiente de estudantes indisciplinados, desde a não definição de regras fixas a desmotivação dos discentes nas aulas.

A indisciplina então dificulta no processo de ensino-aprendizagem, visto que se perde muito tempo tentando prender a atenção dos estudantes nas aulas, mediante as atitudes de algazarra e/ou desmotivação por parte de discentes, bem como a dos docentes. Estudar sobre tal fenômeno possibilita um subsídio a nós, profissionais da educação e futuros colegas, que tem na sala de aula o principal campo de trabalho, pois entender, analisar e observar comportamentos indisciplinados na teoria e na prática ajudam a pensar em alternativas de intervenção.

Desta forma, estudar a indisciplina no contexto escolar foi de suma importância, visto que, a partir de um projeto sobre violência, acabou por se tornar um assunto em destaque, através do comportamento indisciplinar notável dos estudantes, durante a aplicação do projeto na escola.

Embora o termo indisciplina tenha sido estudado pela equipe de pesquisa e trabalhado com os estudantes de ensino médio, estudar sobre este assunto contribui de forma relevante durante a formação acadêmica, bem como na formação dos estudantes que tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre o tema e suas consequências no ambiente de sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Letícia Gomes Vilar de. **O ensino e a aprendizagem da matemática na escola-campo do programa de residência pedagógica**: um estudo de caso sobre o uso da metodologia de resolução de problemas. Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

ALRO, Helle. SKOVSMOSE, Ole. **Diálogo e aprendizagem em educação matemática**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BANALETTI, Samara Marina Menin; DAMETTO, Jarbas. Indisciplina no contexto escolar: causas, consequências e perspectivas de intervenção. **Revista de Educação do Ideau**, Getúlio Vargas, v.10, n.14, jul/dez. 2015. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/4644be6704aa0facbf42315e890d07f6284_1.pdf. Acesso em: 10 ago. 2018.

BURAK, D.; ARAGÃO, R. M. R. **A modelagem matemática e relações com a aprendizagem significativa**. Curitiba: Editora CRV, 2012.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática**: Da teoria à prática. 23. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, António. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação – PPGE/UFES**. Vitória. ES. A 9, v. 18, n. 35, p. 11-22. jan. / jun. 2012.

SCHEIDT, Cláudia Maria. **Contratos pedagógicos e estatuto de convivência**: alternativas para o enfrentamento da violência e disciplina na escola. Ponta Grossa: [s.n], 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/33-2.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2018.

SCORSIM, Soeli Terezinha. **Discutindo conceitos**: violência, indisciplina, incivilidade, bullying. Ponta Grossa: [s.n], 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/32-2.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2018.

SILVA, Dorli Aparecida de Gouveia da. **Indisciplina**: causas e consequências no processo do ensinar e aprender. 2014. Artigo (Especialização em Coordenação Pedagógica). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47212/DORLI%20APARECIDA%20DE%20GOUVEIA%20DA%20SILVA.PDF?sequence=1>. Acesso em: 12 ago. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 4, 6, 8, 10, 55, 112, 113, 189, 243

Aprendizado 14, 39, 48, 53, 54, 57, 116, 153, 164, 172, 173, 175, 229, 231, 232, 234, 236

Aprendizagem 36, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 71, 93, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 115, 119, 126, 131, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 204, 205, 206, 212, 213, 215, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 236, 243, 244, 246, 247, 248

Artes 8, 9, 11, 17, 18, 24, 139, 151, 194, 231, 232

Audiovisual 86, 90

Avaliação e controle 110

Avaliação escolar 116, 144, 146, 147, 149, 151

Avaliação formativa 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 169

B

Badminton 137, 138, 139, 140, 141, 143

C

Caligrafia 118, 119, 120, 123, 124, 126

Cazuza 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185

Circo 137, 138, 139, 143

Colação de grau 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Colonialidade 16, 17, 20, 25, 26

Crítica social 177, 179

Cultura 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 62, 63, 66, 70, 95, 112, 120, 134, 140, 165, 167, 171, 174, 177, 178, 182, 184, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215, 217, 222, 229, 230, 238, 239, 240, 249

D

Desenho 8, 9, 11, 12, 13, 15, 17, 58, 124

Design 86, 88, 89, 91, 168

Dificuldade de aprendizagem 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 204

Diretor de turma 127, 128, 130

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16, 17, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35,

36, 37, 38, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 86, 87, 88, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Educação contábil 110, 113, 114, 115, 117

Educação médica 36, 51

Educação profissional 8, 9, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 62, 63, 64, 75, 77, 78, 84, 92, 94, 95, 99, 100, 101, 131, 137, 138, 140, 141, 142

Educação profissional e tecnológica 8, 9, 28, 64, 92, 99, 100, 101, 137

Educação quilombola 196, 201, 205, 209

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 15, 17, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 200, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 235, 238, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249

Ensino-aprendizagem 36, 37, 39, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 102, 103, 104, 106, 108, 126, 161, 163, 164, 165, 169, 172, 174, 175, 186, 206, 213, 223, 224, 225, 226, 227

Ensino de matemática 51, 212, 213, 214, 217, 222

Ensino e aprendizagem 38, 40, 50, 52, 55, 105, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 170, 205, 227

Escolha profissional 127, 128, 130

Escrita 54, 90, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 177, 179, 182, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 217, 223, 231

Estatuto 2, 6, 9, 86, 89, 90, 107, 109, 115, 138, 153, 162

Estímulo sensorial 152

EUA 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 134

F

Formação docente 152, 155, 157, 161, 162

Fracasso escolar 186, 187, 189, 193, 194

G

Gamificação 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176

Gilberto Freyre 228, 229, 230, 238, 239, 240

H

História da educação 167, 228

I

Identidade 16, 17, 18, 24, 26, 27, 64, 89, 116, 134, 196, 197, 201, 209, 210, 215, 217, 222, 232, 239

Inclusão escolar 1, 2, 5, 152

Indisciplina 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Instrução por pares 36, 41, 44, 47

Interculturalidade crítica 16, 27

J

Jardim móvel 152, 161

Jogos 140, 141, 155, 158, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 175, 176, 179

L

Lei 10639/2003 16

Leitura 55, 57, 58, 60, 61, 80, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 181, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 217, 223, 225, 227, 230, 232, 237, 239

Literatura infantil 124, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 227

M

Mediação 49, 51, 54, 87, 88, 127, 128, 129, 149, 150, 224, 225, 227

Mercado de trabalho 30, 31, 34, 78, 127, 128, 129, 130, 201, 203

Metodologias ativas 38, 39, 48, 51, 53, 55, 60, 61, 141, 142, 166, 167, 169, 229, 239

Métodos regionais 228

Microfísica do poder 132, 133

Modernização 110, 111, 112, 113, 117

Mudança organizacional 62, 63, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74

N

Narrativas 50, 168, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 249

P

Paulo Freire 228, 229, 230, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Polícia Militar 132

Políticas públicas 17, 28, 29, 113, 143, 198

Prática docente 38, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 197

Práticas socioculturais 212, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222

Problematização 38, 39, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220

Produção 5, 11, 13, 17, 21, 25, 27, 38, 55, 60, 73, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 106, 114, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 138, 139, 141, 148, 154, 161, 167, 178, 180, 181, 200, 203, 204, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 243, 244

Professoras engenheiras 92, 94

Professores engenheiros 92, 94, 99

Protocolo 75, 76, 77, 78, 84

R

Rede federal 32, 62, 64, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 99, 100, 138

Rondônia 8, 9, 10, 11, 15, 62, 63, 64, 65, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 137, 138, 139, 143

S

Sala ambiente 53, 54, 55, 56, 57, 60

Sala de aula 16, 17, 19, 22, 39, 40, 51, 55, 56, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 116, 120, 122, 126, 145, 148, 155, 158, 159, 160, 161, 166, 169, 170, 172, 175, 196, 204, 207, 209, 212, 216, 218, 219, 221

T

Tecnologias 15, 40, 49, 51, 111, 113, 114, 164, 167, 170, 200, 205, 209

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

4



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

4



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021